

GAZETA MERCANTIL

19 JAN 1990

"Foi quebrada a tendência de desorganização na economia"

por Milton Wells
de Porto Alegre

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse ontem, em Porto Alegre, que está esperançoso de manter a economia sob controle até a data da posse do novo governo. Afirmou que a Portaria 227/89, que determina a manutenção dos prazos aplicados em dezembro nas vendas a prazo a uma taxa de juro máxima de 60%, quebrou uma tendência, que se esboçava em dezembro último, de descontrole na aceleração de preços, e observou que tal providência está sendo cumprida rigorosamente pela indústria.

Segundo o ministro, ainda ocorrem alguns problemas no cumprimento dos prazos, o que está provocando um processo de intensa negociação entre o comércio e a indústria. Há, também, uma grande revisão de prazos anteriores, com o governo tendo intervindo em certas situações, tendo conseguido juntar todos os produtores para a sua ampliação, como ocorreu na indústria petroquímica, que vai aumentá-los de sete para catorze dias, assinalou Mailson da Nóbrega.

"Estamos recebendo sugestões sobre uma maior flexibilidade nos prazos em determinadas circunstâncias, com o governo devendo reunir na última semana de janeiro o comércio e a indústria para arrematar esse processo", afirmou o ministro.

Para ele, não há nenhuma indicação de que o País caminha em direção a um processo de aceleração inflacionária. O abastecimento está normal, sendo provável a possibilidade de faltar alguma marca de produto nas gôndulas dos supermercados, com o consumidor, no entanto, dispondo de produtos alternativos. "Nossa avaliação é positiva", frisou Mailson da Nóbrega. "O País obteve um crescimento de 4% em seu Produto

Interno Bruto (PIB) em 1989. As reservas cresceram e estão em torno de US\$ 7 bilhões, o desemprego é menor e tivemos um desempenho muito bom na balança comercial, com um saldo de US\$ 16 bilhões. Por isso, nada indica uma eventual desorganização da economia em curtíssimo prazo."

Mailson da Nóbrega reiterou aos empresários gaúchos, em encontro promovido pelo Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (IBEF/RS), que o governo não cogita de qualquer ajuste cambial. "Há estudos de que o setor exportador é um dos que alcançaram, em 1989, um dos melhores índices de produtividade", assinalou. "Este é um dado alentador, pois deve ser esta a meta a perseguir e não simplesmente a desvalorização cambial. Isto levaria o País a uma aceleração inflacionária indesejável. Por isso, não haverá mudanças nesta área até o fim deste governo."